



Fraternidade Rosacruz

Centro Rosacruz de Campinas-SP-Brasil

**Ritual do Solstício de Junho
Hino Rosacruz de Abertura
Hino Rosacruz de Encerramento**

“Buscai primeiro o Reino de Deus e Sua Justiça, e todas as outras coisas vos serão dadas por acréscimo.”

(Mt 6: 33)

Em suas preces, não faça pedidos ao Pai, apenas *“Adorar e Louvar”*.

Ele sabe o que nos convém e o que merecemos, assim lembrem-se sempre destas palavras de Cristo.

“Pai, não se faça a minha vontade, mas a Vossa.”

(Lc 22: 42)

Dedique diariamente, algum tempo, à oração e meditação, procurando elevar-se nas asas do Amor e da Inspiração Divina até o Trono do Pai.

A escolha é vossa. Todos são livres, porém cabem a cada um as conseqüências dos seus próprios atos.

**SERVIÇO DO SOLSTÍCIO DE
JUNHO**

HINO ROSACRUZ DE ABERTURA

**HINO ROSACRUZ DE
ENCERRAMENTO**

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

- O Ritual do Serviço do Solstício de Junho é oficiado na véspera do Solstício de Junho que varia entre 19 e 22 de Junho nos Centros da Fraternidade Rosacruz espalhados pelo mundo.
- O irmão ou a irmã que não possa ir a um Centro Rosacruz poderá oficiá-lo em seu lar com familiares e amigos, preferencialmente, no horário indicado e sempre no mesmo local.



Esse serviço é feito durante os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, enquanto o Sol transita pelos Signos zodiacais de Capricórnio, Aquário e Peixes, respectivamente.

Do ponto de vista cósmico, o Sol nasce quando Virgem, a Virgem Celestial, desponta no horizonte oriental à meia-noite de 24 de dezembro, trazendo consigo a Imaculada Criança. Durante os meses que se seguem, o Sol passa pelo violento Signo de Capricórnio onde, segundo o mito, todos os poderes das trevas se concentram numa frenética tentativa de matar o portador da Luz, o que é uma fase do drama solar, que é representado misticamente na história do rei Herodes e na fuga do menino para o Egito, para escapar da morte.

Quando o Sol entra no Signo de Aquário, o aguador, em Fevereiro, temos o tempo das chuvas e tempestades; e assim como o Batismo misticamente consagra o Salvador à Sua obra de Serviço, assim também as correntes de umidade que descem sobre a Terra a amaciam e a suavizam, para que possa produzir os frutos que preservarão as vidas dos que vivem sobre ela.

Vem, depois, a passagem do Sol pelo Signo de Peixes, os peixes. Nessa ocasião, as reservas do ano precedente estão quase consumidas e o alimento do ser humano é escasso. Temos, então, o longo jejum da Quaresma que representa misticamente, para o Aspirante, o mesmo ideal mostrado cosmicamente pelo Sol.

Há, nessa ocasião, o Carnaval, o “carne-vale” dos latinos, que significa o adeus à carne, pois todo aquele que aspira à vida superior deve, em alguma ocasião, dizer adeus à natureza inferior com todos os seus desejos e se preparar para a Páscoa que, então, se aproxima.

Em Abril, quando o Sol CRUZA o Equador Celeste e entra no Signo de Áries, o Cordeiro, a cruz se ergue como um símbolo místico do fato que o candidato à vida superior deve aprender a renunciar ao envoltório mortal e começar a subida ao Gólgota, O LUGAR NO CRÂNIO; e daí atravessar o limiar dos Mundos invisíveis. Finalmente, imitando a ascensão do Sol aos Signos do céu setentrional, para promover com os seus raios quentes o crescimento das sementes no solo que foi revitalizando pela onda Crística durante os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, o candidato deve aprender que o seu lugar é com o Pai e que, finalmente, deverá subir até aquele exaltado lugar.

Assim é que, presentemente, durante a estação que culmina em 21 de junho, o Grande Espírito de Cristo alcança o Mundo do Espírito Divino, o Trono do Pai. Durante os meses de julho e agosto, enquanto o Sol está em Câncer e Leão, o Cristo está reconstruindo o Seu Espírito de Vida, veículo que Ele trará ao mundo e com ele rejuvenescerá a Terra e os Reinos de vida que evoluem sobre ela.

Ritual do Serviço do Solstício de Junho

1. *O Oficiante convida os presentes a cantarem, de pé, o Hino Rosacruz de Abertura.*
2. *O Oficiante ilumina e descobre o Símbolo Rosacruz e apaga as luzes, exceto a que o ilumina e auxilia na leitura.*
3. *Em seguida, fixa o olhar no Símbolo Rosacruz e fala a saudação Rosacruz:*

“Queridos irmãos e irmãs:

Que as rosas floresçam em vossa cruz”

4. *Todos respondem: “E na vossa também.”*
5. *Todos se sentam, menos o Oficiante.*
6. *Em seguida, o Oficiante começa a leitura do texto do Ritual:*

Estamos agora no Solstício de Junho, estação durante a qual a manifestação física sobre a Terra atinge o seu máximo.

Todos os anos uma onda espiritual de vitalidade penetra na Terra por ocasião do Solstício de Dezembro para impregnar as sementes adormecidas na Terra e para dar nova vida ao mundo em que vivemos.

Sem essa onda mística anual de energia vital do Cristo Cósmico, a vida física seria uma impossibilidade. Não poderia ter nem “pão nem vinho” físicos, nem a essência espiritual transubstanciada preparada alquimicamente com o sangue do coração do discípulo. A existência física é a escola ou laboratório no qual aprendemos a transmutar o metal básico das nossas naturezas inferiores no brilho esplendoroso da Pedra Filosofal e, dessa forma, tornando possível a nossa libertação para esferas mais elevadas, onde o nosso exaltado Ideal, o Cristo, está presentemente.

Há agentes por trás de todas as manifestações da Natureza – inteligências de diferentes graus de consciência, construtores e destruidores, que desempenham importantes papéis na economia da Natureza. O Solstício de Junho é o tempo de atividade dos duendes da terra e das entidades similares, no que se refere ao desenvolvimento material no nosso Planeta, como mostrado por Shakespeare no seu “Sonho de uma Noite de Verão”.

Pela ação semi-inteligente dos Silfos são elevadas da superfície do mar as partículas extremamente divididas de água evaporada, preparadas pelas Ondinas. Os Silfos transportam-nas tão alto quanto podem antes que sobrevenha a condensação parcial e sejam formadas as nuvens. Eles conservam consigo essas partículas de água até serem forçados a soltá-las pelas Ondinas. Quando

forma para construir o universo material, que alimentam o gado, que cultivam o grão, que saúdam com regozijo e agradecem o pico da onda de força, que é a ferramenta que usam para modelar as flores, nas estonteantes variedades de delicadas formas, conforme seus arquétipos, e as tingem de inúmeras matizes que são o deleite e o desespero dos artistas.

Nessa que é a maior entre todas as noites de regozijo nessa época, todos esses pequenos servidores se reúnem para o Festival das Fadas, vindos dos pântanos e das florestas, dos vales e das clareiras. Realmente eles cozinham e preparam os seus alimentos etéricos e, depois de tudo, dançam em êxtases de regozijo – o regozijo de terem cumprido e servido os importantes propósitos deles na economia da Natureza.

É um axioma científico que a natureza não tolera nada que seja inútil; os parasitas e os zangões são uma abominação; o órgão que se tornou inútil se atrofia e, assim acontece com a perna ou com o olho que não são mais usados. A Natureza tem trabalho a fazer e exige o trabalho de todos para que justifiquem as suas existências e para que continuem fazendo parte dela. Isso se aplica tanto à planta como ao Planeta, tanto ao ser humano como aos animais e, também, às Fadas. Eles têm seu trabalho a cumprir; eles são seres vivos ocupados e suas atividades são a solução para muitos de uma variedade muito grande dos mistérios da Natureza.

Esses são os pontos que devemos nos esforçar para compreender perfeitamente, a fim de que possamos aprender a apreciar essa época do ano com toda a plenitude que se deveria.

Que calamidade cósmica seria se nosso Pai Celestial deixasse de prover os meios para o nosso sustento e para a nossa existência física, todos os anos! O Cristo do ano passado não pode mais nos salvar da fome física, assim como a chuva que caiu no último ano não pode encharcar o solo a fim de fazer eclodir as milhões de sementes que, agora, estão na fase de dormência na terra à espera das atividades germinais da vida do Pai, para começarem a crescer; o Cristo do ano passado não pode acender, novamente, em nossos corações as aspirações espirituais que nos estimulam a avançar no caminho, assim como o calor do último verão não nos pode aquecer agora. O Cristo do ano passado nos deu o Seu amor e a Sua vida até ao último alento, sem medida nem limite; quando Ele nasceu na Terra, no último Natal, Ele imbuíu com vida as sementes adormecidas que cresceram e, agradecidas por isso, encheram os nossos celeiros com o pão da vida física; Ele doou abundante e prodigamente, para nós, o amor que o Pai Lhe deu e quando esgotou totalmente a Sua vida, Ele morreu na Páscoa para novamente ascender ao Pai, como o rio, por evaporação, ascende ao céu.

Mas o amor divino circula interminavelmente; 12

dizemos que está havendo um temporal, estão sendo travadas batalhas na superfície do mar e no ar, algumas vezes com a ajuda das Salamandras que acendem as centelhas que unirão os separados hidrogênio e oxigênio e enviam suas setas inspiradoras de medo, em ziguezague, pelos céus escuros acompanhadas dos enormes estrondos de trovão que reboam na atmosfera, enquanto que as Ondinas, triunfalmente, arremessam as gotas de água recuperadas à terra para serem, novamente, devolvidas ao seu elemento materno.

Os pequenos Gnomos são necessários para construir as plantas e as flores. É serviço deles tingi-las com os inúmeros matizes de cores que deleitam nossos olhos. Eles, também, talham os cristais em todos os minerais e modelam as preciosas gemas que brilham nos diademas de ouro. Sem eles não haveria o ferro para nossas máquinas, nem o ouro para comprá-las. Eles estão presentes em toda parte e a proverbial abelha não é mais operosa do que eles. No entanto, à abelha é dado o crédito pelo trabalho que faz, enquanto os pequenos Espíritos da Natureza, que representam tão importante papel no serviço do mundo, são desconhecidos, menos para uns poucos que são chamados de tolos e sonhadores.

No Solstício de Junho as atividades físicas da Natureza estão no seu ápice ou zênite e, por isso, a “Noite de São João” é o grande Festival das Fadas que trabalham na 10

assim um pai ama seus filhos, o nosso Pai Celeste nos ama, pois Ele conhece a nossa dependência e a nossa fraqueza física e espiritual.

Devemos, portanto, aproveitar as oportunidades que são oferecidas a nós durante essa época que hoje se inicia para que a próxima vinda do Espírito de Cristo, novamente no Equinócio de Setembro, nos encontre melhor adaptados para responder, com maior facilidade, às poderosas vibrações espirituais com as quais seremos, então, banhados.

Concentremo-nos agora sobre Amor Divino e Serviço.

7. *Em torno de 5 minutos*

8. *Terminada a Concentração, o Oficiante cobre o Símbolo Rosacruz e acende as luzes*

9. *O Oficiante convida todos a se levantarem e a cantarem o Hino Rosacruz de Encerramento*

10. *O Oficiante profere a seguinte exortação de despedida:*

HINO ROSACRUZ DE ABERTURA

Seguindo a órbita a girar
lei firme, o astro vem mostrar;
do eterno Deus ele é expressão
quais ciclos de alternção.

O Astro dança em linha oval;
no espaço e tempo em espiral,
e as harmonias ao girar
de esferas vão ressoar.

Por não saber a lei geramos dor,
a morte e desarmonia;
sofrendo, agora, procuramos
ter, de novo, paz e harmonia.

A lei buscamos aprender
e a verdade conhecer,
e o que encontrarmos da verdade
dar ao bem da humanidade.

Cumpramos todos o dever
do nobre e reto proceder;
sem ódio por amor agir
e nunca ao nosso dever fugir.

Sabendo por amor obrar
e o repetindo sem cessar,
o medo e o pecado, assim,
iremos dominar enfim.

Co'a tocha da razão por guia
nós buscamos restaurar
a juventude e harmonia
que só a verdade pode dar.

Falhando, embora, vamos ver
a persistência há de vencer,
e num crescendo gradual
o bem sublimará o mal.

HINO ROSACRUZ DE ENCERRAMENTO

Deus te guarde até outra vez,
sempre em seu amor vivendo,
sua luz te esclarecendo,
Deus te guarde até outra vez.

Estrilho

Até outro dia, até outro dia,
para a cruz de rosas saudar;
Até outro dia, até outro dia
Deus te guarde até retornar.

Deus te guarde em teu feliz porvir,
com mil dons de sua parte,
sem tristeza a perturbar-te,
e melhor assim a Deus servir.

(Estrilho)

Deus te guarde em horas de pesar,
se caíres pelas provas,
dar-te-emos forças novas,
para a luz em ti se restaurar.

(Estrilho)

Deus de guarde até retornar,
faze a vida virtuosa,
no ideal da cruz de rosas,
até quando a voltes a saudar.

(Estrilho)

“E agora, queridos irmãos e irmãs, que vamos partir de volta ao mundo material levemos a firme resolução de expressar, em nossas vidas diárias, os elevados ideais de espiritualidade que aqui recebemos, para que dia a dia nos tornemos melhores homens e mulheres, e mais dignos de sermos utilizados como colaboradores conscientes na obra benfeitora dos Irmãos Maiores, a Serviço da humanidade”.

“QUE AS ROSAS FLORESÇAM EM VOSSA CRUZ”

11. Apaga-se a luz do Templo

(todos devem se retirar do Templo em silêncio)

Rosicrucian Fellowship

Sede Mundial

2222, Mission Avenue,

Oceanside, CA, 92058, USA

www.rosicrucianfellowship.org

(760) 757-6600

Fraternidade Rosacruz

Centro Rosacruz de Campinas-SP-Brasil

Av. Francisco Glicério, 1326 - Conj. 82

- Centro - Campinas - SP - Brasil

13012-905

www.fraternidaderosacruz.com

contato@fraternidaderosacruz.com